

■ Lançamento do Fit For Work Brasil

Fit For Work Brasil vai trabalhar para diminuir os impactos socioeconômicos dos DMEs no nosso país

Em todo o mundo, os distúrbios musculoesqueléticos (DMEs) são a principal causa de incapacidade temporária e permanente no trabalho. No Brasil, 13,3 milhões de pessoas relataram ter limitações funcionais em sua habilidade motora no Censo de 2010 – o equivalente a 7% da população. Os impactos assistenciais e socioeconômicos desses distúrbios crescem, na medida em que o tema não é tratado de forma unificada entre os poderes público e privado e a população em geral.

Um seminário sobre promoção de saúde e qualidade de vida com foco na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dos DMEs, realizado no dia 17 de março em Brasília, marcou o lançamento da iniciativa Fit For Work Brasil, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas com DMEs e reduzir o impacto que esses distúrbios provocam na sociedade brasileira.

Fundado e liderado pelo professor inglês Stephen Bevan, o projeto Fit For Work, integrado à organização The Work Foundation, realiza estudos e pesquisas que subsidiam a criação de políticas públicas em várias áreas do governo britânico e da Comunidade Europeia.

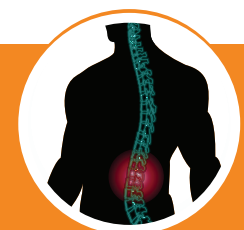
Agora, Stephen Bevan vem ao Brasil para colaborar com a mesma iniciativa no nosso país e conta com o apoio das entidades médicas, sociedade civil e grupos de pacientes com DMEs.



Fit For Work Brasil deverá trabalhar para diminuir os impactos assistenciais e socioeconômicos que esses distúrbios causam ao trabalhador brasileiro, ao ambiente de trabalho e ao desenvolvimento econômico do País. O grande desafio, segundo Alberto Ogata, líder da iniciativa no Brasil e diretor científico da ABQV – Associação Brasileira de Qualidade de Vida, é tentar articular ações para promover a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos DMEs de forma integrada, mostrando a importância estratégica de uma abordagem conjunta para a sociedade brasileira.

28,3%

13,3 milhões de pessoas no Brasil relataram limitações funcionais em sua habilidade motora (Censo - 2010)



Dor nas costas e no pescoço (25,1%) e artrite (21,3%) são os principais diagnósticos encontrados**

■ Cenário dos DMEs no Brasil

A perda de produtividade entre trabalhadores diagnosticados com algum DME foi de 35,6%, segundo a pesquisa Ibope

Principal causa de aposentadoria precoce e por invalidez no Brasil, os distúrbios musculoesqueléticos (DMEs), como artrite, artrite reumatoide, dor nas costas e no pescoço, fibromialgia e outras condições que afetam ossos, articulações e tecido conjuntivo, representam uma grave questão de saúde pública no nosso país. Os DMEs provocam um impacto significativo na capacidade de trabalho dos brasileiros e acarretam uma séria limitação na qualidade de vida dos trabalhadores. Consequentemente, os distúrbios musculoesqueléticos trazem também ampla repercussão na produtividade das empresas e no desenvolvimento socioeconômico do País.

Pesquisa realizada pelo Ibope sobre a prevalência dos DMEs com 4.004 pessoas com mais de 16 anos, das quais 74% empregadas, nas principais cidades brasileiras, revela que 28,3% dos entrevistados apresentavam dor musculoesquelética e quase a metade (47,9%) teve diagnóstico declarado para esse distúrbio. E pior, apesar da alta prevalência, somente 26% tinham ouvido falar sobre DMEs.

Entre os entrevistados, 83% disseram que sentiram dor em mais de um local nas quatro semanas que antecederam a pesquisa, realizada em outubro e novembro de 2013. Dor nas costas e no pescoço (25,1%) e artrite (21,3%) lideram os principais diagnósticos encontrados pelo Ibope.

Por outro lado, mais de 38% dos trabalhadores com DMEs revelaram que temem o fato de que a incapacidade e dor provocadas por esses distúrbios possam afetar o seu desempenho no trabalho e nas atividades do dia a dia, o que resultaria na diminuição da produtividade e até na perda do emprego.

A pesquisa mostrou que os brasileiros diagnosticados com DMEs perdem mais de oito horas (8,46) por semana de trabalho e atividades diárias por conta de sua condição e a perda de produtividade entre os trabalhadores diagnosticados com algum DME, segundo os dados do Ibope, foi de 35,6%.

Impacto socioeconômico – Um total de R\$ 811 milhões por ano é gasto no Brasil com auxílio-



doença – R\$ 406 milhões – e aposentadoria por invalidez – R\$ 405 milhões – somente com os DMEs, segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social de 2012/2013. Esse impacto socioeconômico é ainda mais preocupante quando se observa que os DMEs se agravam com o passar da idade.

De acordo com dados do Ministério da Previdência Social, 26,4% das aposentadorias por invalidez, ou seja, um total de 380.222 casos, são causadas pelos distúrbios musculoesqueléticos.

No entanto, segundo relatório da fundação Fit For Work, o trabalho pode ser a causa e a cura dos DMEs. “Evidências sugerem que o trabalho pode amenizar a deterioração de muitas condições e ajudar na recuperação desses distúrbios”, informa o documento apresentado pelo líder da fundação, Stephen Bevan. Segundo ele, o quadro pode se agravar com o envelhecimento da população economicamente ativa e o crescimento da obesidade. Por isso, é necessária uma ação conjunta de governo, empregadores e entidades médicas, assim como a sociedade em geral, para evitar que os DMEs avancem no ambiente de trabalho brasileiro.



Principais fatores sobre os distúrbios musculoesqueléticos no Brasil

35,6%

Relatam perda de produtividade entre os trabalhadores diagnosticados com DMEs**



Entre os trabalhadores registrados, 423.417 receberam auxílio-doença por DMEs em 2013*



Primeira causa de aposentadoria por invalidez, os DMEs representam 26,4% de todas as causas de aposentadoria por invalidez*

R\$ 811 milhões

São gastos em auxílio-doença e com aposentadoria por invalidez por DMEs na Previdência Social*



Pessoas com DMEs perdem, em média, 8 horas de trabalho e em atividades diárias por semana**

As ações do Fit For Work Brasil

O desafio é articular iniciativas unificadas e buscar políticas públicas conjuntas

Lançado no dia 17 de março de 2015, a iniciativa Fit For Work Brasil tem como objetivo principal trabalhar para a criação e o desenvolvimento de políticas públicas efetivas, com foco na prevenção, promoção de saúde, diagnóstico precoce e tratamento dos DMEs. Segundo a Carta de Brasília, documento assinado na ocasião do lançamento do Fit For Work Brasil, a ideia é desenvolver ações conjuntas entre governo, empregadores, profissionais de saúde e a população em geral para reduzir os impactos negativos dos distúrbios musculoesqueléticos.

Os signatários da chamada Carta de Brasília, entidades médicas e de pacientes com DMEs, acreditam que é necessária uma abordagem adequada para a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento desses distúrbios, com a manutenção da capacidade para o trabalho e a inclusão das pessoas com DMEs. Eles defendem a valorização da inserção dessas pessoas na sociedade e no trabalho, por meio de reabilitação funcional, readaptação ocupacional e reintegração ao mercado de trabalho.

A iniciativa Fit For Work Brasil vem sendo construída no Brasil há mais de um ano, com pesquisas na literatura científica, discussão de grupos de especialistas e articulação de documentos para integrar os participantes. O movimento pretende apoiar e realizar estudos relevantes e documentos baseados em evidências sobre o impacto dos DMEs na atividade de trabalho e na sociedade como um todo. "É importante que a coalizão internacional Fit For Work, que já tem experiências exitosas na Europa, Ásia e América do Norte, traga ao Brasil a sua expertise e os estudos feitos na Europa para estimular os diferentes atores do processo de enfrentamento dos distúrbios musculoesqueléticos", diz Alberto Ogata, líder da iniciativa no País e diretor científico da ABQV – Associação Brasileira de Qualidade de Vida. Para ele, a alta prevalência desses distúrbios no Brasil e a dificuldade de se lidar com a questão



reforçam o desafio de trabalhar em conjunto com a intenção de reduzir o impacto assistencial e também socioeconômico das DMEs.

"O próximo passo será tornar acessíveis os achados sobre esses distúrbios para empregadores que não têm a dimensão do problema", declara Ogata, para quem o grande papel da iniciativa é levar a importância estratégica da abordagem integrada dessa condição. Além da busca de conhecimento sobre o que se está fazendo no mundo sobre o problema, as entidades signatárias da Carta de Brasília pretendem realizar reuniões e discussões que levarão as propostas concretas aos vários atores envolvidos com os DMEs.

Por outro lado, o grande impacto que os custos assistenciais e de afastamento trazem para os empregadores brasileiros é favorável para que se discutam estratégias de ação integrada entre os vários setores da sociedade. Ogata lembra que o tema já é debatido no governo federal de maneira fragmentada em diferentes ministérios, como da Saúde, do Trabalho e Previdência Social. "O desafio é tentar articular essas iniciativas e buscar uma política pública conjunta", afirma o líder da iniciativa Fit For Work Brasil.

Participação:



60 ANOS
ABMFR
Associação Brasileira de
Medicina Física e Reabilitação



ANAMT
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
MEDICINA DO TRABALHO



Patrocínio:

abbvie

Apoio:



Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



Associação Brasileira de Qualidade de Vida
Alameda Santos, 211 - conj. 404/405 - Paraíso - São Paulo - SP
+55 11 3266.6497
abqv@abqv.org.br - www.abqv.com.br

Fit For Work chega ao Brasil



INICIATIVA DAS ENTIDADES:

ANAMT Associação Nacional de Medicina do Trabalho	ANAPAR Associação Nacional de Grupo de Pacientes Reumáticos	ABMFR Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação	ASAP Aliança para a Saúde Ocupacional	GRUPARJ PETRÓPOLIS Grupo de Pacientes Artríticos de Petrópolis	SBCM Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão	SBOT Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia	SBR Sociedade Brasileira de Reumatologia
--	---	---	--	---	---	---	--